

ESTRATÉGIAS DE PREPARAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NO LPT ACADÊMICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO EM CONTEXTO BILÍNGUE

Conceição de Maria Ferreira de Macêdo⁵⁰

Renan Lima de Carvalho⁵¹

Deuselania de Sousa Ferreira⁵²

INTRODUÇÃO

A formação e a atuação de Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) no ensino superior vêm ganhando atenção em estudos voltados ao letramento acadêmico, à mediação bilíngue e à acessibilidade discursiva. No entanto, observa-se uma lacuna significativa no que diz respeito à análise do intérprete como sujeito de letramento em processo de formação contínua, sobretudo em espaços não formais, como os momentos prévios de preparação para a prática tradutória. Inserido nesse contexto, o Laboratório de Produção Textual Acadêmica (LPT Acadêmico)⁵³, do Colégio Técnico de Floriano/PI, constitui um ambiente em que intérpretes voluntários mobilizam estratégias reflexivas voltadas à compreensão conceitual, adequação terminológica e construção de sentidos em práticas de tradução/interpretação.

Este estudo tem como objetivo descrever essas estratégias de preparação, com ênfase em como elas contribuem para o desenvolvimento do letramento acadêmico dos intérpretes em contextos bilíngues. Fundamentado na concepção de letramento acadêmico como prática social (Street, 2014; Lea; Street, 2006), o trabalho reconhece que a atuação do TILS é atravessada por exigências institucionais, epistemológicas e discursivas. Dialoga, ainda, com autores como Fernandes e Medeiros (2017), Macêdo (2023) e Farias, Oliveira e Cenci (2020), ao valorizar a atuação crítica e formativa do intérprete no ensino superior. Portanto, a análise das práticas no LPT busca evidenciar seu potencial como espaço de aprendizagem, no qual os intérpretes ampliam competências de leitura, análise e apropriação dos gêneros acadêmicos em ambientes educacionais bilíngues.

1 METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa e delineamento descritivo (Gil, 2008), foi conduzida como pesquisa de campo e investigou as estratégias de preparação de oito Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) voluntários do LPT Acadêmico do Colégio Técnico de Floriano/PI durante 2024/2025, em lives transmitidas pelo canal

⁵⁰ Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGEL. 1º ano/2025. Universidade Federal do Piauí - UFPI. ceicamacedo013@gmail.com

⁵¹ Graduando em Letras Libras pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. renanlimadecarvalho@gmail.com

⁵² Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL. Universidade Estadual do Piauí -UESPI. 4º Semestre/2025. deuselania@gmail.com

⁵³ O LPT Acadêmico é um projeto de extensão universitária do Colégio Técnico de Floriano/UFPI, focado em ações de extensão voltadas para a prática acadêmica. Ele oferece cursos, palestras, seminários e workshops para auxiliar estudantes e pesquisadores na produção e compreensão de textos acadêmicos. Disponível em: <https://lptacademico.me/>.

da TV Radiotec (canal oficial do YouTube do LPT/CNPq, coordenado pelo Prof. José Ribamar Lopes Batista Júnior, coordenador do LPT).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários no Google Forms, com perguntas abertas e fechadas que permitiram mapear ações como leitura prévia de textos, análise de vocabulário técnico e estudo colaborativo. Para preservar o anonimato, os participantes escolheram nomes fictícios: Ana, Lua, Sol, Fernandes, Liz, Mar, Thy e Cecília. As graduandas são Liz e Mar; Cecília e Thy são graduadas, ambas com formação em tradução e interpretação de Libras; e Lua, Sol, Ana e Fernandes possuem pós-graduação, sendo que apenas Ana não tem formação específica em tradução e interpretação de Libras. Quanto ao tempo de atuação, Lua, Sol e Thy têm entre 3 e 5 anos de experiência; Liz e Cecília, de 1 a 2 anos; e Ana e Fernandes atuam há mais de 5 anos.

Os dados foram organizados e analisados a partir das respostas, evidenciando práticas que fortalecem a atuação dos intérpretes e contribuem para o desenvolvimento do letramento acadêmico em contextos bilíngues. Na próxima seção, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O entendimento de letramento acadêmico como prática social, desenvolvida por Lea e Street (2006; 2014), constitui um referencial importante para compreender os processos formativos vivenciados pelos Tradutores e Intérpretes de Libras - TILS no ensino superior. Em vez de restringir o letramento como um conjunto de habilidades técnicas e descontextualizadas, os autores propõem uma abordagem que valoriza os aspectos sociais, institucionais que atravessam as práticas acadêmicas de leitura, escrita e mediação.

Sob essa perspectiva, a atuação do intérprete não se resume à tradução de conteúdos entre duas línguas, mas envolve a compreensão profunda dos gêneros acadêmicos (resumos, apresentações orais, fichamento) e das demandas discursivas específicas de cada situação. Isso requer do TILS habilidades analíticas, tomadas de decisão situadas e construção de sentidos em diálogo com os contextos e interlocutores envolvidos. Assim, a preparação prévia, como ocorre nas atividades do LPT Acadêmico, emerge como um momento formativo relevante, no qual se articulam leitura crítica, retextualização e apropriação consciente dos discursos universitários.

Diante disso, estudos como os de Fernandes e Medeiros (2017) e Macêdo (2023) enfatizam que a atuação do intérprete não pode ser reduzida a uma função meramente técnica. As autoras destacam os limites estruturais, os desafios pedagógicos e a fragilidade das ações formativas voltadas ao TILS, especialmente diante das exigências de acessibilidade no ensino superior. Com isso, espera-se, muitas vezes, que o profissional assegure o acesso linguístico-discursivo do estudante surdo, mesmo quando carece de apoio institucional, tempo de preparação e reconhecimento de sua atuação como parte do processo pedagógico.

A preparação, nesses casos, torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem. Ao realizar leitura prévia dos materiais, construir glossários e dialogar com docentes ou intérpretes mais experientes, o TILS amplia sua compreensão dos conteúdos e reflete criticamente sobre sua própria prática. Essas ações favorecem o desenvolvimento de competências discursivas, ao mesmo tempo

em que fortalecem sua capacidade de agir com autonomia e consciência nos espaços bilíngues de ensino.

Farias, Oliveira e Cenci (2020) também destacam que a atuação do intérprete, requer envolvimento ativo com o conteúdo, familiaridade com a terminologia específica e articulação com os docentes no planejamento das aulas. Ao organizar vocabulário técnico, estudar textos especializados e adaptar-se às exigências discursivas do ambiente acadêmico, o TILS constrói sua trajetória de letramento de forma situada e progressiva. Portanto, ao considerar as estratégias de preparação como experiências de letramento, este estudo propõe uma valorização da atuação do intérprete como parte integrante e formativa do processo educativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à preparação para as atividades de tradução/interpretação no LPT Acadêmico, todos os participantes relataram ter algum tipo de cuidado prévio para atuar nas transmissões realizadas pelo canal da TV Radiotec. Dentre as ações mencionadas, destacou-se a leitura antecipada dos materiais enviados, a partir da qual os intérpretes buscavam identificar sinais específicos em Libras, investigar o significado de palavras desconhecidas e compreender os conceitos abordados nos textos. Os participantes Fernandes e Mar destacaram também a organização do espaço físico como cuidado prévio.

Sobre a consulta de um vocabulário técnico, o participante Fernandes relatou: “Eu pesquiso no **Google** o significado ou no **chat gpt**, depois procuro no **YouTube** os sinais técnicos, caso não tenha, eu pergunto pra outro **tils** ou algum **surdo**”. É possível identificar, nesse relato, uma sequência organizada de ações, na qual o primeiro passo consiste em compreender o significado de termos desconhecidos, etapa que corresponde ao que Fernandes e Medeiros (2017) e Macêdo (2023) descrevem como compreensão e internalização do texto-fonte. A partir dessa etapa, o intérprete dá continuidade ao processo ao procurar sinais já existentes, recorrendo a plataformas como o YouTube ou à consulta com colegas intérpretes e pessoas surdas.

Entretanto, é importante considerar aspectos como a variação linguística, que pode acarretar múltiplos sinais durante a busca realizada pelo participante. Além disso, é relevante observar em qual contexto o surdo consultado está inserido. Nesse ponto, a participante Cecília destacou que recorre a surdos inseridos no ambiente acadêmico, os quais tendem a utilizar sinais mais alinhados às práticas discursivas desenvolvidas no LPT.

Quando questionados sobre qual método melhor contribuiu para o desempenho na tradução/interpretação, exceto para Sol, destacaram a importância de conhecer previamente o tema, realizar uma leitura atenta do material e se familiarizar com a estrutura dos slides. Sol, por sua vez, afirmou: “Acredito que a melhor estratégia é a troca com o **intérprete de apoio** e ou um **intérprete mais experiente**”. Com isso, podemos observar que o processo de preparação interpretativa envolve mais do que habilidades técnicas, ou seja, trata-se de uma prática situada, mediada por interações sociais e construída em contextos específicos.

Ao recorrer ao apoio de colegas mais experientes, o intérprete mobiliza práticas de letramento acadêmico, conforme proposto por Lea e Street (2006; 2014), nas quais o aprendizado se dá por meio da negociação de sentidos, da apropriação de discursos especializados e da inserção progressiva em comunidades acadêmicas. A interação com o intérprete de apoio, nesse contexto, contribui para o desenvolvimento de uma sinalização mais coesa e alinhada às exigências discursivas do ambiente universitário, fortalecendo o letramento do intérprete como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Essas medidas impactam positivamente na atuação do TILS voluntário do LPT, conforme observado na resposta de Ana. A participante relatou: “Facilita a agilidade na hora de trabalhar para não precisar recorrer a **datilologia** ou acabar se **perdendo** por não entender o significado das palavras”. Essa resposta reforça o que Viana (2022) aborda sobre as questões envolvendo o uso de datilologia. Por se tratar de um momento de interpretação simultânea, a datilologia pode apresentar efeitos negativos na entrega da interpretação. Logo, ao ter acesso ao texto fonte, o intérprete pode adquirir novos sinais para o seu repertório linguístico e/ou aprender os conceitos do texto fonte e, a partir de estratégias tradutórias, ser capaz de interpretar de maneira clara e coesa. Essa preocupação da participante corrobora com Farias, Oliveira e Cenci (2020) sobre a participação ativa do intérprete no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere às contribuições para o letramento acadêmico, os participantes destacaram que a atuação no LPT favorece a ampliação de conhecimentos e colabora diretamente para seu próprio desenvolvimento acadêmico. Contudo, também foram apontados alguns desafios enfrentados no exercício da função. Lua e Thay mencionaram dificuldades relacionadas à instabilidade da conexão com a internet, especialmente durante eventos remotos, bem como à ausência, em alguns casos, de materiais disponibilizados com antecedência para a equipe de TILS⁵⁴.

Por fim, os participantes responderam o que poderia ser melhorado nas práticas do LPT em relação à atuação dos TILS. Liz disse “Acredito que uma melhor **organização e distribuição dos horários** entre os demais TILS, para um bom equilíbrio nas demandas e **evitando sobrecargas**”. Essa sugestão promove uma atuação mais confortável, possibilitando uma qualidade de entrega maior por parte do TILS. Ana e Lua também apontaram a criação de um glossário.

Embora voltado inicialmente para facilitar a compreensão do público surdo, ao reduzir o uso excessivo da datilologia e assegurar a consistência terminológica, o glossário também pode se constituir como uma ferramenta pedagógica de grande valor para os próprios intérpretes. Ao sistematizar conceitos recorrentes das práticas acadêmicas do LPT, esse recurso favorece o engajamento em processos de leitura e escrita, amplia o repertório linguístico e técnico dos TILS e contribui para sua familiarização com os gêneros discursivos universitários. Dessa forma, a elaboração colaborativa de glossários ativa habilidades de pesquisa, interpretação conceitual e retextualização, além de promover maior autonomia e consciência crítica na mediação bilíngue.

⁵⁴ É importante ressaltar, entretanto, que essa última questão não decorre de uma falha estrutural do LPT, uma vez que a coordenação do projeto, de forma recorrente, solicita aos palestrantes e colaboradores que enviem os materiais/conteúdos previamente, com o intuito de garantir uma preparação adequada da equipe de intérpretes.

CONCLUSÃO

A pesquisa descreveu as estratégias de preparação dos Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) voluntários do LPT Acadêmico, evidenciando como tais práticas fortalecem seu letramento acadêmico em contextos bilíngues. A leitura prévia de materiais, o estudo terminológico e a troca com colegas experientes mostraram-se centrais para ampliar autonomia, fluência linguística e compreensão discursiva, favorecendo a inserção progressiva dos intérpretes em comunidades acadêmicas e o fortalecimento de sua atuação profissional.

Observou-se ainda que o apoio entre pares e o uso consciente de estratégias tradutórias reduzem limitações, como o excesso de datilologia, que pode comprometer a clareza da interpretação. Assim, confirma-se que a preparação vai além da técnica, configurando-se como prática social, marcada pela interação com outros sujeitos, e prática formativa, na medida em que cada preparação constitui também um processo contínuo de aprendizagem. Recomenda-se, para estudos futuros, o aprofundamento de estratégias colaborativas, como a elaboração de glossários bilíngues e a ampliação de espaços formativos, fortalecendo o papel dos TILS na mediação linguística e no acesso ao conhecimento no contexto universitário.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Mariana Damião; OLIVEIRA, Francisca Katarina; CENCI, Adriane. Atuação do tradutor intérprete de Libras no ensino superior: implicações na disciplina de educação inclusiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e171911843-e171911843, 2020.

FERNANDES, S; MEDEIROS, J. Tradução de Libras no Ensino Superior: Contribuições ao Letramento Acadêmico de Estudantes Surdos na Universidade Federal do Paraná. *Revista Arqueiro*, p. 100-117, 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014 [2006]. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. Publicado originalmente em 2006. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>

MACÊDO, C. de M. F de. **Práticas de letramento acadêmico de estudantes surdas na esfera universitária**. 2023. 149 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, 2023.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, B. Society re-schooling. **Reading Research Quarterly**, Newark, v. 47, n. 2, p. 216-227, Apr. 2012.